

# FOLHA DE S.PAULO



INFLAÇÃO ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/INFLACAO](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/inflacao))

JUROS ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/JUROS](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/juros))

## Vacinação favorece PIB no segundo semestre, mas inflação e desemprego preocupam

Imunização abre caminho para melhora do setor de serviços, dizem analistas

16.jul.2021 às 8h00

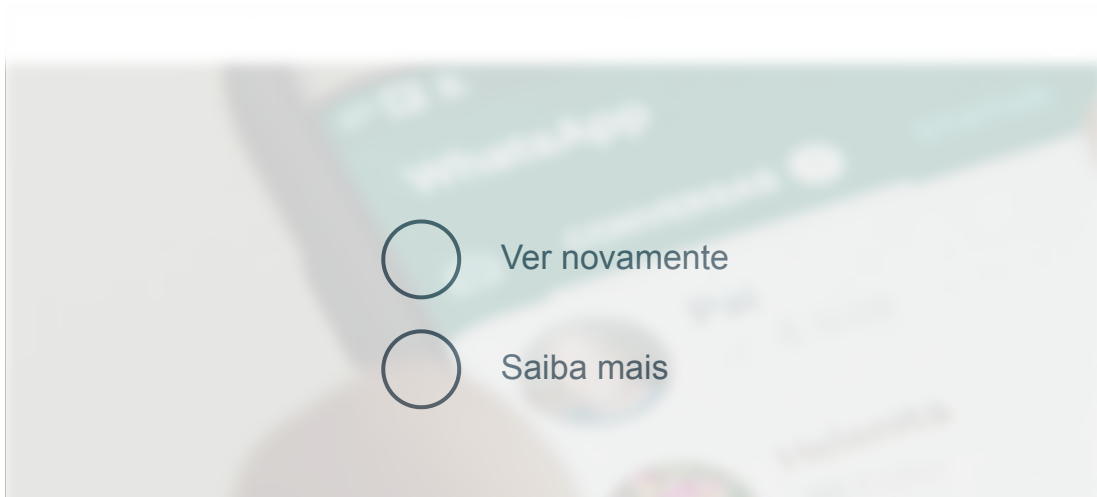
 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2021/07/17/>)

**Leonardo Vieceli** (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/leonardo-vieceli.shtml>)

**RIO DE JANEIRO** Com o avanço da vacinação contra a Covid-19 (<https://arte.folha.uol.com.br/ciencia/2021/veja-como-esta-a-vacinacao/brasil/>), a economia brasileira caminha para um cenário mais positivo no segundo semestre, apontam analistas. A imunização tende a favorecer a retomada do setor de serviços (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/07/setor-de-servicos-tem-alta-de-12-em-maio.shtml>), que sofreu mais na pandemia com as restrições adotadas para conter o coronavírus.

A perspectiva de alívio, contudo, não elimina todos os riscos do cenário dos próximos meses. Nesse sentido, tensão política (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/pacheco-diz-que-nao-aceitara-retrocesso-a-democracia-apos-manifestacao-de-militares-e-bolsonaro.shtml>), desemprego em alta (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/06/taxa-de-desemprego-fica-em-147-nivel-recorde-no-pais.shtml>) e inflação pressionada pela crise hídrica (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/07/ipca-sobe-053-em-junho-e-alcanca-835-em-12-meses.shtml>) podem frear o ritmo de retomada do PIB, dizem analistas.

PUBLICIDADE



A prestação de serviços responde por cerca de 70% do PIB (Produto Interno Bruto) (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/06/pib-do-brasil-cresce-12-e-desacelera-no-primeiro-trimestre-diz-ibge.shtml>) pela ótica da oferta. O setor também é o maior empregador do país, reunindo grande variedade de negócios —de bares, restaurantes e hotéis a instituições financeiras e de ensino.

A pesquisadora Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas), concorda com a leitura de que a vacinação tende a gerar um cenário mais positivo no segundo semestre.

A economista destaca que a melhora do setor de serviços pode beneficiar o mercado de trabalho, bastante abalado pela pandemia. Entretanto, fatores como a inflação em alta e as incertezas sobre o comportamento de variantes do coronavírus (<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/07/copa-america-trouxe-nova-variante-do-coronavirus-para-o-brasil.shtml>) deixam o alerta ligado.

“A visão é mais otimista, sim, mas existem riscos”, diz Silvia. “Temos vários ingredientes que, dependendo de como se misturarem, podem gerar uma combinação mais positiva ou negativa”, completa.

Mesmo com esses riscos, o mercado financeiro tem elevado as projeções de crescimento da economia em 2021, na esteira do avanço da imunização e de menores restrições a atividades.

Conforme a edição mais recente do boletim Focus, divulgada na segunda-feira (12), a estimativa de alta do PIB passou de 5,18% para 5,26% neste ano.

Foi a 12ª elevação em sequência. O relatório reflete semanalmente a avaliação de analistas consultados pelo BC (Banco Central).

O governo federal também pegou carona na onda mais otimista. Nesta quarta-feira (14), a equipe econômica revisou projeção de crescimento do PIB em 2021, de 3,5% para 5,3%. (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/07/governo-preve-estouro-da-meta-de-inflacao-neste-ano.shtml>)

“A imunização está começando a alcançar as pessoas com uma vida social mais agitada. Isso dá um impulso para o PIB, porque serviços dependem mais da relação pessoal com os consumidores. A vacinação traz confiança”, diz **Alex Agostini, economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating**.

“Por outro lado, o país tem um ambiente fiscal duvidoso, com inflação e desemprego fortes, e a CPI da Covid expõe o governo (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/datafolha-cpi-da-covid-fica-mais-conhecida-e-37-veem-sua-atuacao-como-regular.shtml>)”, pondera.

Nesta quarta-feira, também houve a divulgação do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). O indicador, que serve como termômetro da atividade econômica, registrou queda de 0,43% em maio (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/07/economia-tem-queda-de-043-em-maio-diz-bc.shtml>), frente ao mês anterior.

Para Alexandre Espirito Santo, economista da Órama e professor do Ibmecc-RJ, o resultado sinaliza que a atividade ainda encontrava desafios para a retomada. Na visão dele, a tendência é de uma melhora nos meses seguintes, em razão do avanço da vacinação.

A retomada, contudo, pode ser freada pelos riscos que seguem no cenário, incluindo inflação e desemprego em níveis altos.

“Ainda existem algumas interrogações. O PIB brasileiro depende de serviços. Para o setor ganhar força, é necessário que as pessoas consigam sair de casa. Isso pode ajudar no segundo semestre. Mas também é necessário que elas tenham emprego”, salienta.

No meio empresarial, já há relatos mais otimistas de setores que sofreram com a chegada da pandemia. É o caso de bares e restaurantes.

Paulo Solmucci, presidente-executivo da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), afirma que a imunização e o menor nível de restrições provocaram melhora nos negócios nos últimos meses.

“Primeiro, é preciso dizer que a melhora é em cima de uma base de comparação muito baixa”, afirma Solmucci. “As restrições estão menores. A reabertura [de bares e restaurantes] foi possível por causa da vacina”, emenda.

Segundo ele, existem estabelecimentos que já estão operando com nível de faturamento nominal (sem considerar a inflação) equivalente a mais de 90% do registrado em 2019. “O consumidor que voltou está gastando mais. Está se dando um presente na pandemia”, relata.

Em junho, o ICC (Índice de Confiança do Consumidor) subiu 4,7 pontos no país, para 80,9 pontos. É a maior marca desde novembro de 2020, conforme o FGV Ibre.

Já o ICE (Índice de Confiança Empresarial) avançou 4,3 pontos frente a maio, para 98,8 pontos. Trata-se do patamar mais elevado desde dezembro de 2013. O indicador também é divulgado pelo FGV Ibre.

Outro setor que aponta melhora recente nos negócios é o de turismo. Roberto Nedelciu, presidente da Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo), diz que a procura por viagens tem crescido com a vacinação. (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/06/com-vacinacao-setor-de-turismo-ja-sente-maior-procura-por-viagens.shtml>)

Caso não haja nova piora da crise sanitária, as operadoras tendem a recuperar o nível de vendas do pré-pandemia no segundo trimestre de 2022, conforme Nedelciu. Antes, esperava-se que a retomada desse patamar ocorresse só no terceiro trimestre do próximo ano, acrescenta o dirigente.

“Com a pandemia, as pessoas estão procurando destinos mais abertos, fora dos grandes centros urbanos”, conta.

Durante a crise sanitária, enquanto a prestação de serviços foi prejudicada, setores como a agropecuária continuaram no azul. O bom momento do campo causa reflexos positivos em atividades como a indústria de máquinas e equipamentos, que projeta fechar 2021 com crescimento total de 18%. A estimativa é da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos).

“O setor vai continuar crescendo”, afirma José Velloso, presidente-executivo da Abimaq.

Segundo o dirigente, o desempenho da indústria extrativa, beneficiada pela procura por commodities no mercado internacional, também vem incentivando a venda de máquinas e equipamentos no país.

## **sua assinatura pode valer ainda mais**

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (<https://login.folha.com.br/newsletter>)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store ([https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm\\_source=materia&utm\\_medium=textofinal&utm\\_campaign=appletextocurto](https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto)) ou na Google Play ([https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt\\_BR&utm\\_source=materia&utm\\_medium=textofinal&utm\\_campaign=androidtextocurto](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto)) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

### ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/07/vacinacao-favorece-pib-no-segundo-semester-mas-inflacao-e-desemprego-preocupam.shtml>

## **newsletter folhamercado**

De 2ª a 6ª pela manhã, receba o boletim gratuito com notícias e análises de economia